



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Perspectivas do (re)alinhamento diplomático do B dos BRICS para o Mundo Árabe
Autor	VITÓRIA VIEIRA DE SOUZA ABREU
Orientador	SILVIA REGINA FERABOLLI

XXXI Salão de Iniciação Científica

Título: Perspectivas do (re)alinhamento diplomático do B dos BRICS para o Mundo Árabe

Autora: Vitória Vieira de Souza Abreu

Orientadora: Sílvia Feraboli

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Após ter sido eleito e tomar posse, uma das primeiras medidas do presidente Jair Bolsonaro à frente do governo brasileiro foi prestar uma visita à Israel, tornando-se, com isso, o primeiro chefe de Estado brasileiro a visitar o país em início de mandato. As causas e as consequências dessa visita comprometem as relações do Brasil com seus principais parceiros comerciais árabes. Assim, este trabalho almeja compreender de que forma os diferentes grupos de pressão internos, os setores evangélico e agropecuário, influenciam as decisões de política externa de Jair Bolsonaro para o Mundo Árabe e quais as consequências desse embate para as relações entre o Brasil e a Liga Árabe. Para isso, faz-se uso dos recursos de revisão bibliográfica e de análise de conteúdo de mídia sobre o tema proposto. Nesse sentido, é importante destacar que o Brasil possui um papel histórico como mediador de conflitos no âmbito internacional e portador de posições de equilíbrio. Tal paradigma de Política Externa aparenta estar sendo modificado de modo gradual desde o governo Temer e de forma mais visível com o início do mandato do atual presidente. Historicamente, é possível notar um padrão de política externa brasileira de alinhamentos e desalinhamentos com as principais potências vigentes. Anteriormente à essas mudanças, o Brasil era capaz de utilizar fóruns multilaterais, como o BRICS e a Cúpula ASPA (América do Sul - Países Árabes), para se inserir na ordem internacional como um forte país do Sul-Global. Desde 2005, o Brasil lidera as relações entre os países da América do Sul com a Liga Árabe por meio da Cúpula ASPA - relação que triplicou o comércio entre as duas regiões. No entanto, a partir de 2019, Jair Bolsonaro e sua chancelaria quebram esse padrão ao se aproximar de Israel por questões ideológicas, dado que exibe um posicionamento muito próximo ao dos Estados Unidos e de setores evangélicos nacionais. Por trás das ações do governo brasileiro em âmbito internacional, existe um contraste entre os setores evangélicos influentes, que apoiam a aproximação com Israel, e o setor agropecuário, que teme que uma eventual retaliação dos países árabes gere prejuízos bilionários para as exportações nacionais.